

# Unifesp dará origem a “bairro universitário”

## Benefícios alcançarão usuários do campus e moradores da região

No dia 7 de agosto, em reunião festiva do Conselho Universitário, o prefeito Gilberto Kassab assinou portaria que criou o Grupo de Trabalho que vai detalhar as etapas de transformação das imediações da Unifesp em um “bairro universitário”, reunindo experiências urbanísticas e servindo como modelo nas áreas de transporte, acessibilidade para deficientes, segurança e uso da tecnologia da informação.

A idéia surgiu de uma proposta apresentada pela Pró-Reitoria de Administração da Unifesp à Subprefeitura de Vila Mariana. Sua implementação, nos moldes do projeto imaginado pela instituição, trará benefícios como reurbanização das vias e calçadas, sinalização planejada com tótems para indicar a localização de serviços públicos e de assistência, acessibilidade total para deficientes físicos, mudanças no trânsito, instalação de semáforos inteligentes, câmeras para monitoramento e uma rede ampliada *wireless* de acesso para toda a região.

Uma das justificativas para a aprovação da iniciativa é o fato de a região concentrar diversas instituições de ensino e de assistência como APAE, AACD, GRAAC, Fundação Dorina Nowill para Cegos, Instituto do Sono, além de hospitais como o Hospital São Paulo, Hospital do Rim e Amparo Maternal. A direção do Hospital São Paulo, com ambulatorios espalhados em cerca de 200 casas do bairro, estima que cerca de 30 mil pessoas são atraídas diariamente à região, em busca de assistência médica.

Na cerimônia que oficializou o início dos trabalhos, o reitor Ulysses Fagundes Neto destacou o perfil diferenciado da Unifesp enquanto universidade que interage com sua vizinhança, sem criar uma “bolha hermética” onde se isolaria

Arquivo



Benefícios e mudanças acontecerão em torno do campus Vila Clementino.

da comunidade. “Aqui andamos nas ruas e, por onde passamos, encontramos as pessoas a quem servimos”.

### Palavra de prefeito

Na ocasião, o reitor agradeceu o apoio do vereador Gilberto Natalini e do deputado Walter Feldman – ambos egressos da EPM – e, sobretudo, a sensibilidade do prefeito Gilberto Kassab, que encampou a causa desde o primeiro momento, aceitando uma proposta que já havia sido apresentada a outros chefes do executivo municipal. “Quinze dias antes de assumir o cargo, tivemos um encontro e ele já se comprometeu a dar andamento ao projeto”, lembrou Fagundes Neto.

O prefeito salientou a importância da proposta, principalmente em função do grande número de pessoas com algum tipo de deficiência que circula na região e afastou qualquer possibilidade de a idéia não sair do papel. “A presença do prefeito

e de secretários de governo mostra o interesse do poder público de implantar em pouco tempo esse projeto e apresentar logo os primeiros resultados”, afirmou Kassab.

**unifesp**

Leia +

#### Página 3

Nasce o Laboratório de Telemedicina

#### Página 3

Fibra óptica acelera comunicação

#### Página 4

Avanços contra a leishmaniose

## Visão global e ação local

Nos primeiros dias de agosto, a Unifesp festejou, em um mesmo evento, três importantes conquistas. Com a honrosa presença do prefeito Gilberto Kassab e de outras autoridades do Executivo e Legislativo, participamos da assinatura da portaria que instituiu um grupo de trabalho para a criação do “bairro universitário” no entorno de nossa instituição. O mesmo evento marcou o lançamento oficial de nosso Laboratório de Telemedicina e a assinatura de contrato com a empresa Eletropaulo Telecom, que assegurará a implantação de uma rede exclusiva de cabos de fibra óptica com nada menos que 10 km de extensão.

Esses três fatos, embora isoladamente já merecessem destaque, ganham significado especial por ocorrerem de forma simultânea. Demonstrem nossa velha vocação de pensar globalmente, sem deixar de agir localmente. Com os novos recursos da Telemedicina, ganhamos mais condições de levar os conhecimentos aqui desenvolvidos para um número cada vez maior de pessoas, sem limites físicos e geográficos.

Ao mesmo tempo, investimos em ações capazes de aperfeiçoar nossa comunicação intra e extramuros, por meio de uma rede de informática que, com o novo cabeamento óptico, será até cem vezes mais veloz em alguns pontos.

Por fim, o início dos trabalhos para instalação do “bairro universitário” na Vila Clementino tem o peso de uma recompensa. Afinal, se é verdade que o bairro cresceu em torno da EPM e do Hospital São Paulo, também é inegável que o crescimento de nossa instituição trouxe um adensamento da população circulante. Melhorando a qualidade de vida na região e de circulação do público que busca assistência em nossas instalações, estaremos devolvendo benefícios aos moradores de um local que há tanto tempo e tão orgulhosamente nos abriga.

Com iniciativas como essas, estamos construindo uma universidade cidadã, que não abre mão da excelência, mas que se preocupa com seus vizinhos.

Ulysses Fagundes Neto

jornal  
unifesp



### EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo  
Ministério da Educação  
Reitor: Ulysses Fagundes Neto  
Vice-reitor: Sérgio Tufik  
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe  
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor  
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina  
Presidente: Ulysses Fagundes Neto  
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp  
Nº 9 – Ano 2 – agosto / 2006  
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional  
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial  
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Ana Cristina Cocolo,  
Lara Schulze, Renata Toledo Piza, Sacha Silveira e Suzana Ribeiro

Fotografia: Stela Murgel

Projeto gráfico e arte: Conceito Comunicação e Design  
Direção de arte: Sergio Merli  
Assistente de arte: Andréia Gualberto de Oliveira

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente  
Redação, Publicidade e Administração  
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)  
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328  
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br  
www.unifesp.br/comunicacao/sp

## Unifesp na Operação Vale do Ribeira 2006

Pela segunda vez neste ano, a Unifesp participou do Projeto Rondon, dentro da Operação Vale do Ribeira 2006, que aconteceu de 15 a 29 de julho, no município de Jacupiranga, no interior de São Paulo. A equipe foi integrada pelas coordenadoras Caroline da Costa Moreira e Karen Josgrillberg Godoy, residentes em Medicina, e pelos alunos Fernanda Caruso Fortunato Freire e Clarissa Peric de Freitas (Medicina), Átila Granados de Faria (Biomedicina), Maria Vanderléia Matos Araújo (Fonoaudiologia), Patrícia Leal Souza e Giuliana Medeiros (Enfermagem).

A partir de um diagnóstico da realidade local e reuniões com representantes do poder público e lideranças comunitárias, as ações focaram questões como acesso à educação, melhoria da qualidade da vida, assistência social, justiça, saúde, acessibilidade e trabalho.

De acordo com Linda Bernardes, coordena-

dora de Projetos Sociais da Pró-Reitoria de Extensão da Unifesp, o Projeto Rondon vem tomando grandes proporções, com base em uma série de debates envolvendo os ministérios da Defesa, da Saúde e diversas universidades do País, com objetivo de ampliar a troca de experiências entre os participantes. “Embora já sejam realizadas atividades preparatórias e de capacitação, se houver uma estrutura maior e mais organizada, essa experiência de aprendizagem será ainda mais rica”, avalia.

Em sua opinião – e também dos participantes – a experiência de viver durante 15 dias dentro de uma comunidade com costumes, cultura e até mesmo linguagem diferenciada, representa um cenário de aprendizagem extremamente importante. “Muito mais que em qualquer atividade acadêmica, percebemos que as pessoas voltam fortemente impactadas. Em setembro, teremos

uma oficina de avaliação e vamos discutir a expansão do projeto”, informa Linda Bernardes.

Criado em 1967 e encerrado em 1989, o Projeto Rondon foi reativado a partir de proposta da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 2003. Em fevereiro passado, outra equipe da Unifesp participou da Operação Amazônia 2006.



Voluntários da Unifesp em campo, no Projeto Rondon.

## Unifesp entra na era da telemedicina

### Laboratório de Telemedicina vai reduzir distâncias, difundir conhecimentos e integrar os campi.

A assinatura da portaria que criou o Grupo de Trabalho para elaboração do "bairro universitário" foi assistida ao vivo – e de forma interativa – por docentes e alunos do campus Baixada Santista. Uma novidade que foi possível graças ao trabalho do Laboratório de Telemedicina (LAT) da Unifesp, lançado oficialmente na mesma cerimônia. Coordenado e organizado pelo Departamento de Informática em Saúde (DIS), o LAT nasce com enorme potencial para expandir as ações de educação à distância, assistência remota à saúde e até mesmo para integrar os campi da Unifesp, dentro de seu processo de expansão.

Saudando os presentes à reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu) e a platéia de Santos – mas falando desde a sede do LAT, à rua Pedro de Toledo – Daniel Sigulem, docente do DIS e responsável

pela implantação, lembrou que em 2003 recebeu do reitor Ulysses Fagundes Neto o desafio de transformar a Unifesp em uma "universidade digital", dando origem a um plano diretor que implantou a informatização hospitalar e os projetos de educação à distância.

O LAT é mais uma etapa neste processo e reúne moderno conjunto de equipamentos em um espaço físico totalmente projetado para essa finalidade, nos aspectos de iluminação, climatização, sonorização e projeção. Para a sua implantação contou com apoio da Reitoria, dos Departamentos de Oftalmologia, de Comunicação e de Engenharia e Infra-estrutura.

#### Novos projetos

Todos os departamentos da Unifesp poderão utilizar esses recursos para realização de aulas, apresentação de trabalhos, discussão de casos clínicos e reuniões de trabalho de projetos de pesquisa transmitidos por videoconferência, webconferência ou vídeo *streaming*.

A Unifesp já realiza várias ações baseadas na telemedicina, como o intercâmbio de assistência remota e discussão de casos com universidades da Califórnia e do Canadá. Também faz parte da Rede Universitária

de Telemedicina (RUTE), que conecta hospitais universitários de todo o País. Um dos projetos em andamento visa utilizar a telemedicina como suporte às atividades de assistência e de pesquisa junto às comunidades indígenas do Parque do Xingu, em Mato Grosso. "Queremos diluir as fronteiras entre o virtual e o presencial", definiu Daniel Sigulem.



Tecnologia de ponta a serviço do ensino, no LAT.

## Rede óptica acelera comunicação

### Com 10 km de extensão, nova rede vai acelerar troca de dados, facilitar a pesquisa, melhorar assistência e ainda gerar economia.

No dia 7 de agosto, a Unifesp e a empresa Eletropaulo Telecom também formalizaram contrato para instalação de uma rede aérea de cabos de fibra óptica com 10 km de extensão, que atenderá exclusivamente à instituição e aumentará a velocidade da troca de dados dos atuais 100 megabits por segundo para 10.000 megabits/s (10 gigabits/s), favorecendo as atividades de ensino e produção científica, além de agilizar a assistência do Hospital São Paulo e seus ambulatórios.

Com a nova rede, o tráfego de dados, inclusive de imagens e vídeos, será favorecido, assim como a troca de informações médicas entre as diferentes unidades de assistência da Unifesp e de outros centros do Brasil e do exterior. Da mesma forma, abre-se a possibilidade de que seja formatada uma rede *wireless* que poderá oferecer serviços diversos à população, dentro do projeto de um "bairro universitário". No chamado "miolo" da nova rede, a velocidade deve alcançar os 10 gigabits por segundo, sendo distribuída para as pontas em 1 gigabit/s. Mas a conexão dos pontos ligados por rádio também será acelerada, passando de 2 para 4 megabits por segundo. A rede ganhará ainda em estabilidade e confiabilidade. Todos esses benefícios serão sentidos pelos usuários até o final de outubro, quando o cabeamento estará totalmente instalado.

#### Gargalo tecnológico

Graças ao apoio da Prefeitura de São Paulo, a Unifesp obteve condições extremamente favoráveis e direcionará apenas R\$ 300 mil para o projeto ao longo de cinco anos, em mensalidades de R\$ 4,5 mil. Um investimento que será amortizado já no primeiro mês de operação, considerando somente a economia que a nova rede proporcionará nos custos fixos de telefonia da instituição. "Sem o acordo, a montagem de uma rede com as mesmas características custaria algo em torno de R\$ 1,2 milhão por ano", explica o professor Meide Silva Anção, do Departamento de Informática em Saúde (DIS) da Unifesp.

A instalação do cabeamento aéreo vai solucionar um antigo problema de conectividade, fruto do crescimento da Unifesp na última década, que a transformou em um complexo que inclui edifícios de ensino, pesquisa, o Hospital São Paulo e as cerca de 200 "casinhas".

José Eduardo Bernini (dir.), presidente do Grupo AES, assinou o contrato.





## Novas perspectivas para combater a leishmaniose

Pesquisadores da Unifesp descobrem microestruturas na membrana do parasita que, quando desestruturadas, diminuem a infecção *in vitro* em até 70%. A descoberta possibilita o desenvolvimento de novas drogas para prevenção ou tratamento da leishmaniose mucocutânea.

Ao contrário do que se acreditava até hoje, os glicopídeos – moléculas envolvidas diretamente na interação com a célula do hospedeiro da membrana plasmática do parasita *Leishmania (Viannia) braziliensis* - não são dispostos de forma aleatória, mas, 85% deles, se concentram em microdomínios, que são como “ilhas” de esteróis e glicopídeos na superfície do protozoário e foram caracterizadas quanto à composição de lipídios utilizando um aparelho de cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa, adquirido com verba da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

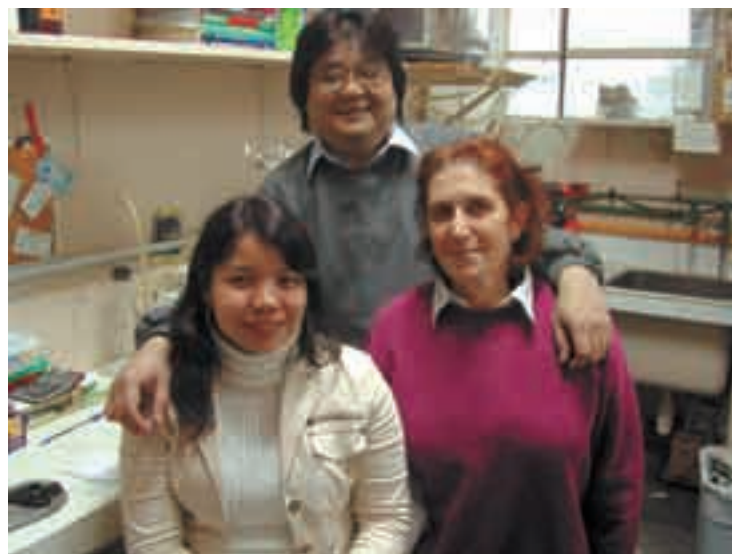
A descoberta dos pesquisadores da Unifesp, publicada no *Journal of Lipid Research*, também mostrou, *in vitro*, que a desestruturação dessas “ilhas”, com drogas que removem ou inibem a síntese dessa substância, foi capaz de reduzir, em até 70%, a infecção dos protozoários desse tipo de leishmaniose que causa úlceras deformantes na mucosa.

Anita H. Straus, professora da disciplina de Biologia Molecular da Unifesp e orientadora do estudo que foi apresentado como tese de doutorado pela bioquímica Kelly Yoneyama, explica que os resultados abrem perspectivas para o desenvolvimento de novas drogas para o combate ao parasita, inclusive, para minimizar os efeitos colaterais, principalmente no rim e no fígado, provocado pelas drogas, das atualmente utilizadas no tratamento da doença.

### 1,5 milhão de novos casos

A leishmaniose é uma zoonose e tem como hospedeiros pequenos mamíferos. No Brasil, entretanto, os cães e as raposas são os principais animais que mantêm a cadeia em progresso. Transmitida por insetos flebotomíneos – que se alimentam de sangue – infectados, a leishmaniose pode se apresentar em três formas: visceral, cutânea e mucocutânea.

Apesar de menos graves, as leishmanioses cutânea e mucocutânea são consideradas preocupantes, pois causam úlceras deformantes na pele. De acordo com Helio K. Takahashi, chefe do Setor de Imunoquímica de Glicoconjugados da disciplina de Biologia Molecular da Unifesp e um dos autores da pesquisa, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que a doença afeta 12 milhões de pessoas no mundo. “A incidência é 1 a 1,5 milhão de infectados a cada ano por uma das três formas da doença”, afirma o pesquisador. “No Brasil, anualmente, são contabilizados mais de 26 mil novos casos da doença”.



Kelly, Hélio e Anita: descoberta pode ajudar milhões de pessoas.

## Novo equipamento permitirá diagnóstico mais preciso de Alzheimer

Reunindo um grupo de 25 pesquisadores, o Laboratório Interdisciplinar de Neuroimagem e Cognição (LiNC) da Unifesp, ligado ao curso de pós-graduação do Departamento de Psiquiatria, acaba de adquirir um SPECT, equipamento que permite visualizar e mensurar receptores e transportadores cerebrais como a dopamina e a serotonina, responsáveis pelo funcionamento adequado do cérebro.

De acordo com o psiquiatra Rodrigo Bressan, coordenador do LiNC, o uso concomitante do novo apa-

relho e de outras técnicas de avaliação de receptores cerebrais beneficiará pacientes com diagnóstico duvidoso de Parkinson e também ajudará a entender outras doenças, inclusive, transtornos psiquiátricos como epilepsia, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), estresse pós-traumático, dependência de drogas e esquizofrenia. “Com uma mensuração mais precisa da perda neuronal no Mal de Parkinson, também acreditamos ser possível contribuir para o diagnóstico precoce da doença”, afirma o pesquisador.

A aquisição é apenas um dos resultados da união de projetos de pesquisa de profissionais e professores de diversas áreas da Unifesp – como do vice-reitor, Sérgio Tufik, do psiquiatra Jair Mari, do neurologista Esper Cavalheiro e do neurofisiologista e pró-reitor de Graduação, Luiz Eugênio Mello, entre outros – financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e por institutos privados.

# Definido o projeto pedagógico do campus Guarulhos

**Voltada ao ensino de Ciências Humanas, a instituição comportará os cursos de Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia.**

Com a instalação do campus de Guarulhos, fruto de uma parceria com a prefeitura daquele município, a Unifesp ganha uma nova dimensão no âmbito acadêmico. De acordo com a diretora acadêmica do campus, Cynthia Andersen Sarti, esse movimento é fundamental para que a Unifesp se torne uma universidade completa. "A área de Humanas está na base da noção de universidade, que tem na Filosofia seu sustentáculo, seu alicerce", comenta.

O campus oferecerá inicialmente os cursos de História, Pedagogia, Ciências Sociais e Filosofia, sendo que este último, em particular, conta para sua implementação com a assessoria da professora titular do Departamento de Filosofia da FFLCH-USP, Olga Mattos. O curso de Ciências Sociais engloba as áreas de Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas. Para a diretora acadêmica do campus Guarulhos, o maior desafio foi criar um projeto pedagógico que atendesse a premissa de que as Ciências Humanas trabalham com maneira diversa de fazer ciência e pesquisa. "O pesquisador também é parte da construção do conhecimento, é sujeito e objeto. E tudo isso tem implicações no modelo curricular", comenta.

Esse objetivo foi atendido a partir da elaboração de um modelo curricular para cada um dos quatro cursos, por meio da criação de uma comissão de assessoria à Unifesp, composta de especialistas em cada uma das áreas, com ampla experiência em graduação. A partir disso, foram elaborados os editais para contratação de um corpo docente adequado ao modelo proposto. Nos concursos, as bancas tinham os modelos curriculares em mãos para a seleção dos professores. "Muitos deles já têm perfil de orientador, incluindo uma professora titular, o que facilita ainda mais a abertura de pós-graduação", explica Cynthia.

Além de um núcleo de disciplinas obrigatórias e optativas de cada área, o projeto pedagógico conta com um "Domínio Conexo" - que corresponde a disciplinas, também obrigatórias, que o aluno deverá fazer em outro curso, distinto de sua área de origem



Instalações em Guarulhos receberão primeira turma no início de 2007.

- porque a Unifesp tem como meta garantir a formação de profissionais capacitados em suas respectivas áreas, mas com potencial de expandir as fronteiras do conhecimento. A proposição curricular está centrada no caráter histórico da ciência e das Humanas, em particular. Com isso, as disciplinas introdutórias abordam a história de cada disciplina e o significado das Ciências Humanas para a concepção de ciência, formando um novo campo de conhecimento.

Outro ponto essencial a ser considerado no ensino das Ciências Humanas é a tradição do pensamento diverso, no qual vários paradigmas coexistem. Daí a obrigatoriedade de Línguas Estrangeiras no currículo. "Temos no quadro de docentes um professor de inglês e um de francês. No vestibular para o campus de Guarulhos haverá a opção por esses dois idiomas. Se você privilegiar um único idioma, poderá coibir a diversidade de pensamento, expresso em idiomas distintos, algo que é fundamental nessa área sobretudo porque trabalhamos com as obras originais", explica.

## Qualificar professores

O projeto pedagógico do novo campus aponta para a união de ensino e pesquisa. Exceto para o curso de Pedagogia, serão oferecidos bacharelado e licenciatura, permitindo que os profissionais sejam bons pesquisadores e bons professores. "Desde o

início, teremos laboratórios de ensino e pesquisa em cada área, articulados às atividades de extensão. Isso é importante para formar profissionais aptos a refletir, discutir e atuar em relação aos problemas sociais no plano local, nacional e, também, internacional. Eles terão condições de pensar criticamente o seu lugar no mercado de trabalho", avalia Cynthia, acrescentando que o campus de Guarulhos foi criado para estar vinculado a esses aspectos e também tem a função específica de qualificar os professores do ensino básico, fundamental e médio. "Esse é um dos eixos de nossa parceria com a prefeitura e o nosso compromisso. É também a missão da universidade pública, que nós temos em vista cumprir", conclui.

O campus de Guarulhos oferecerá inicialmente 400 vagas no total - 100 para cada curso, sendo 50 para cada turma, no vespertino e noturno. O corpo docente é composto por 40 professores; a administração conta com 13 pessoas, além de um diretor administrativo e um coordenador para cada curso. A instituição foi viabilizada por recursos de aproximadamente R\$ 3,3 milhões, por meio do Ministério da Educação (MEC). O terreno de 19 mil metros quadrados, no bairro dos Pimentas, foi doado pela prefeitura e sua criação integra o processo de expansão da Unifesp, conduzido pelo reitor Ulysses Fagundes Neto.

## Unifesp realiza 29ª edição de seu Simpósio de Oftalmologia

De 3 a 5 de agosto, foi realizado o XXIX SOU – Simpósio de Oftalmologia Unifesp – Instituto da Visão. Com o tema “Novas Tecnologias”, o evento refletiu o avanço contínuo dessa área da medicina, oferecendo desde conhecimentos básicos até o que há de mais avançado em todas as subespecialidades. Recorde de público, com a participação de mais de 1.600 pessoas, o simpósio contou com aulas práticas e teóricas, sempre seguidas de discussão, além de treinamento experimental em wet-labs, vídeo-discussões e cirurgias ao vivo. De acordo com o presidente da comissão organizadora do Simpósio, Eduardo S. Soriano, também presidente do Centro de Estudos em Oftalmologia, Moacyr Álvaro, o sucesso pode ser explicado pelo programa diversificado. “Fizemos inovações para dar mais flexibilidade à programação científica, a exemplo da introdução de temas como atualização em clínica médica e

células-tronco, ao lado de aspectos práticos e do dia-a-dia desses profissionais, como administração e aposentadoria, que, em geral, não integram esse tipo de evento. Mas a maior característica foi a discussão interativa em todas as sessões”.

As atividades tiveram início com a programação do pré-simpósio, em 31 de julho, no Departamento de Oftalmologia da Unifesp, com cursos de imersão que representaram uma oportunidade de aprendizado com enfoque prático, com a adesão de mais de 500 pessoas. “Creio que um fator importante foi a oportunidade de dar aos participantes o contato direto com novas técnicas e tecnologias”, diz Soriano.

Foram abordados temas como glaucoma, retina, plástica ocular, neurooftalmologia, microbiologia ocular, tecnologia oftálmica, reabilitação visual, plástica ocular, biometria, acupuntura em oftalmologia e ultrassom, dentre outros, incluindo cirurgias de catarata,

glaucoma e no campo da oftalmopediatria ao vivo.

O Simpósio aconteceu a partir do dia 4, no Hotel Gran Meliá Mofarrej, com a participação de diversos profissionais brasileiros e convidados internacionais, todos docentes de importantes centros de ensino e pesquisa de países como Chile, EUA (Illinois e Califórnia), Itália, Canadá e Sérvia. Esses especialistas apresentaram as mais recentes técnicas de diagnóstico e tratamento, que permitem recuperação mais rápida, inclusive para casos antes considerados irreversíveis.

Durante o evento, foram escolhidos os vencedores do Prêmio Transitions (na área de refração e óptica) e do Prêmio Instituto da Visão – Unifesp, que selecionou o melhor tema livre em qualquer área da Oftalmologia. Foi também realizada a I Copa Moacyr E. Álvaro de Oftalmologia, na qual dois “times” de oftalmologistas tiveram que defender pontos de vista opostos em temas controversos da área.

### O PQV ADVERTE: É preciso ouvir o próprio corpo

A relação de cada um com seu corpo é única e singular. No entanto, freqüentemente só percebemos nosso corpo quando este deixa de funcionar ou “dói”. Aí, tomamos um analgésico ou procuramos um médico. Levamos pouco em conta os registros corporais de tudo aquilo que nos afeta, seja tristeza, alegria, angústia, excitação, prazer etc.

Na verdade, gestos aparentemente banais fazem parte de uma mecânica delicada e complexa que, quando mal utilizada, pode apressar o envelhecimento e provocar doenças. Nossa postura e as respostas corporais que damos têm a ver com nossa história, nossas relações, com a forma pela qual processamos os afetos do dia-a-dia.

O corpo é um grande termômetro para medir nosso

bem-estar. No cotidiano, ele recebe sucessivas informações e se adapta às diferentes organizações, sejam elas boas ou ruins. Dependendo de como é realizada esta adaptação, os gestos se tornam inábeis e, por consequência, o corpo perde a capacidade de resposta. Quando ficamos muito tempo sentados, em geral jogamos o peso sobre o tórax e a bacia, comprimindo a coluna vertebral. Se, ao contrário, as pessoas pudessem manter o apoio do corpo nos pés e nas nádegas, a pressão exercida por estes geraria um impulso ascendente e a coluna vertebral não seria comprimida, impedindo que o peso fosse para a bacia.

À medida que prestamos mais atenção à forma de realizar os movimentos, ampliamos nossa consciência corporal e melhoramos a forma de enfrentar dificuldades e esforços que poderiam lesar um corpo desorganizado. Através de reeducação motora, podemos experimentar movimentos e posturas que melhorem a capacidade de resposta. E, quando aperfeiçoamos o desempenho dos nossos gestos, melhorando a qualidade de vida, perdendo a rigidez dos músculos e ganhando flexibilidade, nos sentimos mais capazes e autônomos.

Afinal, como lembra o coreógrafo e consultor do PQV, José Maria Carvalho, “o corpo é como um instrumento musical. Ele ‘desafina’. E o trabalho de afinar faz parte dos cuidados que ele exige para que usufrua suas potencialidades. Os instrumentos desafinam tanto pela falta de uso quanto pelo uso rotineiro. É desta forma que podemos compreender melhor o nosso corpo”.



Profissionais de nutrição do HSP exercitam-se no local de trabalho.

### Capacitação

#### Novos cursos querem alcançar todos os servidores

A Unifesp já capacitou, desde o ano passado, 1.954 servidores ou 51,7% do total. O objetivo da Comissão de Capacitação é alcançar também os demais 1.821 servidores, além do pessoal da SPDM. Por isso, estão sendo planejados para o próximo ano cursos para contemplar todas as classes do Plano de Carreira para os Técnico-Administrativos nas Instituições Federais de Ensino Superior.

Até agora, foram oferecidos os seguintes cursos: Informática e Administração em Saúde; Gestão e Bioética em Saúde; Gestão Laboratorial; Enfermagem na Organização; Gestão e Bioética em Medicina; Gestão em Farmácia Hospitalar; A Violência no Ambiente de Trabalho; Curso de Segurança e Saúde no Trabalho; Curso de Capacitação Profissional para Auxiliares, Laboratoristas e Técnicos no Cuidado e Uso de Animais de Laboratório; Desenvolvimento Socioambiental e Curso de Metodologia e Elaboração de Projeto de Pesquisa.

No decorrer deste processo pioneiro, a Comissão de Capacitação vem desenvolvendo um *know how* que, num futuro próximo, poderá ser transferido para instituições federais que ainda não avançaram nesse tipo de iniciativa.

Com a ajuda do Centro de Processamento de Dados da Unifesp, a Comissão de Capacitação está criando um sistema informatizado que centralizará as informações em um mesmo cadastro, possibilitando que os interessados se inscrevam para os futuros cursos e também que o setor de Recursos Humanos informe a cada servidor sua situação dentro do Plano de Carreira, em função dos cursos que foram realizados.



# Hospital Pirajussara recebe acreditação Nível 3



Hospital em Taboão da Serra é referência de qualidade na rede estadual paulista.

A cultura da qualidade sempre esteve presente no Hospital Geral de Pirajussara (HGP), instituição gerenciada pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM)/Unifesp por meio de convênio com a Secretaria de Estado da Saúde. Localizado no município de Taboão da Serra, na Grande São Paulo, o hospital acaba de conquistar a acreditação de Excelência Nível 3, da Organização Nacional de Acreditação (ONA), órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Meta da direção desde 2003, quando foi obtida a certificação Nível 1, esse fato é marcante também para todo o sistema público de saúde, uma vez que até hoje o Nível 3 foi alcançado por apenas cinco hospitais em todo o Brasil, todos eles privados. “Estamos provando que é possível fazer saúde de qualidade no setor público”, diz o superintendente de Hospitais Afiliados da Unifesp, Nacime Salomão Mansur.

O Nível 3 só se conquista a partir do momento em que todos os pré-requisitos estipulados no Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar, do Ministério da Saúde, sejam cumpridos dentro de normas de estrutura, procedimentos e processos de melhoria. “Se qualquer área do hospital estiver fora dos padrões, não é possível obter a certificação”, sublinha o superintendente.

Em outras palavras, isso significa que o Pirajussara tem um sistema de gerenciamento de excelência no qual todos os colaboradores têm pleno conhecimento dos processos internos. E também que a instituição é gerida com base em um planejamento estratégico voltado para uma atuação orgânica, focada em qualidade total.

## Processo de qualidade

Para receber o certificado, o HGP passou por avaliações em áreas relacionadas diretamente com o atendimento aos pacientes e nos âmbitos técnico

e administrativo. Com isso, uma série de alterações gerenciais e na estrutura física foram propostas, para que o hospital ganhasse em eficiência, oferecendo mais segurança e melhores serviços aos pacientes.

Para executar essa tarefa, foram definidos e implementados pontos estratégicos, com objetivo de uniformizar a administração. Para Mansur, os méritos são de todos os funcionários, que estão totalmente empenhados no gerenciamento da qualidade e se mostraram dispostos a “aprender” esse novo modelo de trabalho.

**Certificado garante que a instituição atua com excelência e dispõe de serviços organizados e eficientes**

“É a competência da equipe que resulta em um modelo de gestão. Com isso, temos muito mais **agilidade nos** processos. Melhora a assistência e o ensino, além de muito mais vantajoso para os profissionais, uma vez que as relações de trabalho são otimizadas e tudo isso, por fim, acaba revertendo para os usuários. A certificação Nível 3 reflete esse compromisso de fazer bem feito”, declara o superintendente.

Inaugurado em 1998, o HGP está totalmente voltado ao atendimento do SUS. Atualmente com 1.200 funcionários, a instituição passa por expansão física em sua área de 15 mil metros quadrados, visando ampliar o número de leitos.

Como parte do programa de qualidade, a instituição avalia constantemente os mecanismos de motivação dos funcionários, promove capacitação continuada e mantém um amplo trabalho de responsabilidade social junto à comunidade local, que inclui reforço escolar para mais de cem crianças, projetos de inclusão digital, programas desportivos, campanhas de arrecadação de doativos para instituições, dentre outras.

Números do Hospital Pirajussara	Janeiro/Junho 2006	Janeiro/Dezembro 2005
Número de internações	8.133	15.668
Consultas (ambulatório)	76.496	167.466
Cirurgias realizadas	4.492	7.651
<b>Exames realizados</b>		
Laboratório	476.811	956.890
Radiologia	17.017	35.995
Patologia	2.298	3.759
Outros exames especializados	11.410	21.102
<b>Banco de sangue</b>		
Número de doadores	3.423	7.156
Distribuição/transusão	3.000	7.089
<b>Nutrição</b>		
Número de refeições	268.177	512.602
Número de dieta enteral	30.486	47.294
Mamadeira	56.402	91.948
<b>Lavanderia</b>		
Kg de roupa lavada	339.886	802.702
Média/dia	2.251	2.199

### Paulistinha ganha horta e cozinha experimental

No dia 11 de agosto, a Escola Paulistinha inaugurou sua horta escolar, denominada "Espaço Ecológico Paulistinha" e sua Cozinha Experimental, criadas a partir de projeto elaborado pela diretora do Departamento de



Educação e consciência ecológica.

Assuntos Comunitários (DAC), Nilce Piva Adami, e com apoio financeiro do Núcleo Interdisciplinar de Segurança Alimentar e Nutricional (NISAN). Esses espaços serão eixos orientadores da educação alimentar das crianças e de suas mães.

### NUPI participa de talk show

O Núcleo da Propriedade Intelectual (NUPI) da Unifesp, por meio de sua coordenadora Cristina Theodore Assimakopoulos, representou a instituição em uma entrevista no formato de *talk show* para a revista *Microsoft Business*. Participaram também Ricardo Bérnago (Fapesp) e o advogado Renato Lima Gonçalves, do escritório Zancaner e Lima Gonçalves. A conversa entre os especialistas será editada e transformada em um artigo especial sobre propriedade intelectual e estímulo à inovação tecnológica na próxima edição da revista, que tem tiragem de 25 mil exemplares.

### Inaugurada UATI Baixada Santista

No dia 4 de agosto, aconteceu a inauguração oficial das atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) no campus Baixada Santista. A cerimônia contou com a presença de autoridades locais, do reitor Ulysses Fagundes Neto, do pró-reitor de Extensão Walter Albertoni e da coordenadora geral da UATI Nadir Nogueira, além de 80 alunos – todos acima dos 50 anos – selecionados para integrar as duas primeiras turmas do curso. As aulas começaram dia 8.



UATI é primeira ação de Extensão em Santos.

**SANTANDER BANESPA  
E UNIFESP, UNIDOS  
POR UM ENSINO  
MAIS QUE SUPERIOR**

**SANTANDER UNIVERSIDADES  
O FUTURO EM VISTA**

O Santander Universidades é um investimento do Santander Banespa na melhoria da relação ensino-aprendizagem de universidades em todo o país, colaborando para a atualização pedagógica, tecnológica, estrutural e de pesquisas em diversas instituições acadêmicas.

E a UNIFESP será beneficiada com todos seus alunos e funcionários. Afinal, o incentivo ao Ensino Superior faz parte da nossa história e com certeza irá definir o nosso futuro.

Você já pode conferir o retorno desse investimento na Sala Santander Banespa, acessando a Internet através de computadores e programas de última geração. Venha conhecer e expandir seus horizontes.



GRUPO SANTANDER PRESENTE EM 40 PAÍSES

Banco do Estado de São Paulo S.A. – Banespa - CNPJ 01.411.821/0001-87; Banco Santander Brasil S.A. - CNPJ 01.472.876/0001-72 e Banco Santander Meritonal S.A. - CNPJ 00.000.888/0001-42; Santander Banespa é uma marca registrada e não compartilhada com as demais instituições bancárias do Conglomerado Santander Banespa.